

FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT



OTÍLIA BAIER e os jovens estudantes da escola Naydes Brandão: no Programa Mais Educação, os alunos aprendem a tocar diferentes instrumentos que fazem parte da bateria de uma escola de samba

A TRIBUNA COM VOCÊ NA **GLÓRIA**

Paixão pelo samba em aulas de graça

Estudantes de 6 a 13 anos da escola Naydes Brandão fazem curso de percussão para integrar a bateria da MUG

Christina Kruschewsky

Um grupo de 20 alunos de 6 a 13 anos da Unidade Municipal de Ensino Fundamental (UMEF) Naydes Brandão, que fica na Glória, em Vila Velha, recebe aulas de percussão de graça e sonha um dia fazer parte da bateria da tradicional escola de samba do bairro: a Mocidade Unidos da Glória (MUG).

As aulas, que ocorrem na quadra da agremiação, fazem parte do Programa Mais Educação, do Governo Federal, que aumenta a

oferta de educação nas escolas por meio de atividades realizadas no contraturno do horário dos estudantes.

A coordenadora do projeto na unidade, Otilia Luiza Baier, 40, explicou que o projeto permite um incremento na educação das crianças, por meio de novos conhecimentos.

As atividades possibilitam também a inclusão social, principalmente para alunos em situação de vulnerabilidade social.

Durante as aulas de percussão, por exemplo, os alunos aprendem a tocar instrumentos que fazem parte da bateria da escola de samba, como tamborim, caixa, repique, pandeiro e surdo.

"Alguns se animam porque já são filhos de um membro da bateria. Os que não conhecem acabam se empolgando", revelou Otilia.

As aulas são dadas por monitores - estudantes de áreas especifi-

cas -, que recebem uma bolsa para praticar seu aprendizado e ensinar as crianças.

Na escola, esses alunos precisam ter bom comportamento e bom rendimento para continuar participando do programa. "É uma troca. Eles querem continuar no projeto e, por isso, obedecem as regras, o que tem melhorado muita a disciplina entre eles", disse Otilia.

As aulas acontecem todos os dias, nos dois turnos: das 8 às 11 horas e das 14 às 17 horas. Além da percussão, também são oferecidas aulas de taekwondo, lettrado (jogos para aprendizado de Português), ciências, judô e capoeira, que são ministradas por dois professores voluntários.

Amanhã, as crianças do grupo de percussão vão se apresentar às 15 horas na quadra da MUG para alguns funcionários da Secretaria Municipal de Educação.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Fábrica é referência

- > O BAIRRO Glória foi povoado inicialmente por funcionários da Garoto, referência econômica no local.
- > A COMUNIDADE nasceu ao pé do morro Jaburuna na década de 30 e o bairro recebeu esse nome em homenagem à Caravela Glória, que ficava atracada na Prainha.
- > AINDA na década de 30, começou a funcionar no local uma fábrica de cal e outra de tijolos e telhas. Anos depois, foi instalada a fábrica de balas da Chocolates Garoto, inaugurada em 1929 pelo alemão Henrique Meyerfreund.
- > EM 1934, chegaram as primeiras máquinas para produzir chocolate na fábrica.
- > O POLO de Confeccões passou a se desenvolver a partir de 1974.

Fonte: Prefeitura de Vila Velha e Movimento Comunitário da Glória

ONDE ESTÁ A URNA

Sugira uma reportagem

Os moradores da Glória podem sugerir matérias e reivindicar melhorias para o bairro. Basta depositar as dicas na urna do projeto **A Tribuna com Você**, na banca Nossa Senhora da Glória, que fica na praça Meyerfreund.

AS RECORDAÇÕES

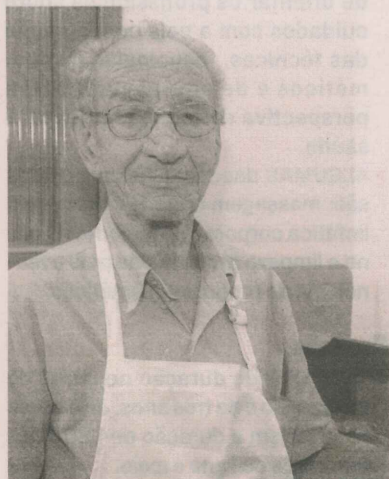


FLORIANO trabalhou no bonde

Ruas do bairro foram calçadas em 1964

Morador da Glória há 75 anos, Floriano Manoel Mariano, 90, contou que as ruas do bairro eram de areia naquela época, até serem calçadas em 1964.

Um dos maiores incômodos para os moradores era o esgoto a céu aberto, inclusive, no local onde é a avenida Agenor Barbato, onde existia um valão. Floriano trabalhou por muitos anos como condutor no bonde de Vila Velha, até que ele parou de funcionar em 1955.



BASÍLIO Boldini usava lamparinas

Morador acha que o bairro era mais seguro

Uma das maiores lembranças do comerciante Basílio Boldini, 78, da época em que foi morar na Glória, em 1964, era a tranquilidade e também a segurança das ruas do bairro. "Eu podia encostar uma bicicleta na frente da minha casa uma noite inteira, que ninguém levava", comentou.

O morador disse que sofreu muito com a falta de energia, já que precisava usar lamparinas e cozinhar no fogão a lenha. Só uma linha de ônibus chegava ao bairro e, além disso, para conseguir atendimento médico, era preciso se deslocar até Vitória.